



## **“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”**

**Eixo temático:** Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

**Sub-eixo:** Trabalho profissional

### **PESQUISA INTERINSTITUCIONAL SOBRE PERFIL, FORMAÇÃO E TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL: do planejamento à devolução dos dados**

TATIANA REIDEL <sup>1</sup>  
LAÍS DUARTE CORREA <sup>2</sup>  
CAROLYNE ZGIEVSKI BARRETO <sup>3</sup>

#### **RESUMO:**

Este artigo objetiva, a partir do método materialista histórico-dialético, apresentar o percurso da pesquisa interinstitucional “Perfil, Formação e Trabalho de Assistentes Sociais no RS”, visando evidenciar a relevância da pesquisa científica e possibilitar que a experiência seja realizada em outras regiões para apreensão das particularidades da profissão. A coleta realizou-se mediante aplicação de questionário enviado para 8.503 Assistentes Sociais, obtendo-se resposta de 2.930 e a realização de 8 grupos focais. Evidencia-se que a pesquisa possibilita o desvendamento da realidade que envolve a categoria profissional no estado, e que os dados contribuirão para o fortalecimento da dimensão político-pedagógica da profissão.

#### **ABSTRACT:**

This paper aims, from the historical-dialectical materialist method, to present to present the course of the inter-institutional research “Profile, Training and Work of Social Workers in RS”, aiming to highlight the relevance of scientific research and enable the experience to be carried out in other regions for grasping of the profession's particularities. The gathering was carried out through the application of a questionnaire sent to 8.503 Social Workers, with a response of 2.930 and the

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

2 Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul

3 Estudante de Graduação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

realization of 8 focus groups. Stands out that the research allows the unveiling of the reality that involves the professional category in the state, and that the data will contribute to the strengthening of the political-pedagogical dimension of the profession.

## **1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas três décadas, tem-se acompanhado o crescimento do contingente de Assistentes Sociais brasileiros/as, que é quase maior numericamente do que o formado ao longo de toda a trajetória histórica do Serviço Social no país. Conseqüentemente, o Brasil é o segundo país com maior número de Assistentes Sociais na atualidade, contabilizando, conforme dados do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), aproximadamente 200 mil profissionais com registro nos 27 Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS).

Entretanto, no que se refere aos dados sobre o perfil do/a Assistente Social no Brasil, o que encontramos de mais atualizado se refere à pesquisa articulada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cujo relatório final é datado de maio de 2005 (CFESS, 2005) e “ [...] cujos resultados mostraram a necessidade e a potencialidade para as investigações sobre a profissão” (TRINDADE, 2013, p.800).

Estudos recentes sobre o trabalho e a formação profissional de assistentes sociais estão sendo concluídos na região Norte do Brasil, nos estados do Pará e do Amazonas via PROCAD Amazônia envolvendo Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Além disso, tem se desenvolvido, desde 2019, no estado do Rio Grande do Sul, a pesquisa interinstitucional, censitária, com assistentes sociais ativamente credenciados/as no CRESS 10ª Região, intitulada “Perfil, Formação e o Trabalho de Assistentes Sociais no RS”, coordenada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a PUCRS e com o CRESS 10ª Região.

Essa última pesquisa se realiza, especialmente, diante da importância de investigar e apreender acerca da constituição identitária da categoria profissional,

sem perder de vista que os processos identitários do/a assistente social, conformados historicamente, são fruto do significado histórico construído pela profissão nos contextos nos quais se insere, na relação que estabelece com a sociedade, nos movimentos que realiza para dar materialidade ao seu trabalho e nos saberes que movimenta para efetivá-lo. Ou seja, a pesquisa se ancorou numa abordagem crítica e totalizante do Serviço Social, na sua inscrição na realidade brasileira e regional, buscando desvendar tendências postas no movimento da sociedade, pois como destaca lamamoto (2005, p. 203-204), o Serviço Social só adquire “sentido e inteligibilidade na história da qual é parte e expressão”, e se a mesma é “socialmente determinada por circunstâncias sociais objetivas”, também é “produto da atividade dos sujeitos que a constroem coletivamente, em condições sociais dadas”.

Ainda, comunga-se da compreensão de que:

A realidade também carrega elementos novos e velhos. O passado convive com o presente e aponta tendência para o futuro. Cabe ao pesquisador perceber quais os elementos que pesam mais na realidade estudada, o que predomina naquele momento histórico analisado: se as tendências do novo ou do velho. Nesta luta dialética entre os opostos, a síntese final expressa uma subsunção de um sobre o outro. Mas esta síntese é sempre provisória, histórica, daí que o conhecimento é aproximativo e historicamente situado. (GUERRA, 2009,p. 19).

Dito isto, e reconhecida a importância de apreender a realidade de um dos territórios onde se conforma a profissão, considerando as particularidades e os determinantes históricos que contribuíram na sua conformação, incorporou-se elementos que se referem às manifestações da questão social no contexto estadual e as respectivas formas para o seu enfrentamento por parte do coletivo profissional, do Estado e da sociedade em geral. Dito isto, este artigo objetiva apresentar o percurso da pesquisa interinstitucional “Perfil, Formação e Trabalho de Assistentes Sociais no RS”, visando evidenciar a relevância da pesquisa científica e possibilitar que a experiência seja realizada em outras regiões para apreensão das particularidades da profissão.

## **2. A ORGANIZAÇÃO E A EXECUÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi construída por meio da articulação entre pesquisadores/as da área de Fundamentos do Serviço Social, membros/as da Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESS 10ª Região, que manifestaram, ao longo dos anos junto a esse Conselho, a necessidade<sup>4</sup> de avançar no processo de desvendar a realidade da profissão na sua inscrição no âmbito estadual, com vistas a ter dados concretos para subsidiar ações coletivas, tanto no que se refere ao perfil dos/das Assistentes Sociais, quanto à sua formação, ao seu trabalho, à sua relação com as entidades político-representativas da categoria e outros temas, tais como a educação permanente, as competências e os fundamentos da profissão.

Assim, com a intencionalidade de otimizar o que poderia ter sido realizado mediante vários estudos isolados, o CRESS 10ª Região reuniu esses/as pesquisadores/as e possibilitou uma proposta coletiva, por meio de uma única pesquisa, que se gestou a partir de um conjunto de questões relacionadas às inquietudes vividas e sentidas a partir do trabalho como pesquisadoras/es, docentes, representantes e dirigentes de entidades político-organizativas da categoria profissional e militantes.

Surge então a pesquisa intitulada “Perfil, formação e trabalho dos/das assistentes sociais no Rio Grande do Sul”, com o objetivo geral de investigar como se configura o perfil, a formação e o trabalho do/as Assistentes Sociais no estado do Rio Grande do Sul com vistas a delinear desafios e estratégias profissionais para atuação das entidades da categoria e de Unidades de Ensino, além de contribuir no fortalecimento da hegemonia do Projeto Ético-Político Profissional.

A pesquisa se constituiu pelas seguintes questões norteadoras: a) Como se constitui o perfil dos/das Assistentes Sociais no estado do Rio Grande do Sul? b) Como se conformam os espaços sócio-ocupacionais para os/as Assistentes Sociais nesse estado? c) Como se efetiva o trabalho dos/das Assistentes Sociais diante do rebatimento da crise capitalista contemporânea? d) Como os fundamentos e as

---

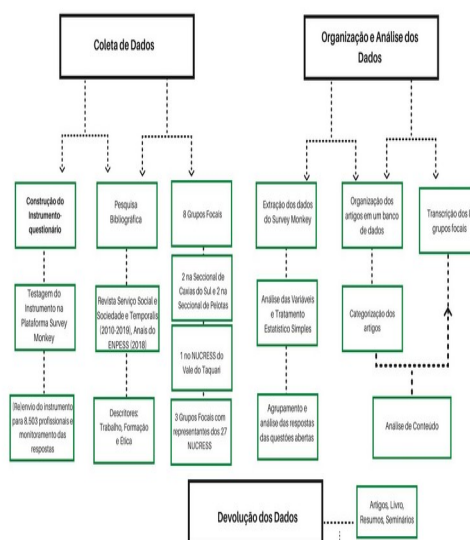
<sup>4</sup>Essa necessidade emergiu de estudos e de pesquisas de grupos de pesquisa liderados pelas/os pesquisadoras/es que não só possuem diálogo permanente com o CRESSRS, mediante a referida Comissão, mas envolvem-se também em distintos Grupos de Trabalho e outras atividades desenvolvidas com este Conselho e com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

competências são mediados pelos/as profissionais na materialização do trabalho? e) Quais são as características da formação profissional dos/das Assistentes Sociais do estado? f) Quais são as demandas por educação permanente dos/das Assistentes Sociais, considerando as situações de trabalho e os espaços organizativos e participativos em que se inserem? g) Como se dá a organização político-profissional dos/das Assistentes Sociais?

Trata-se de uma pesquisa interinstitucional, contemplada por meio da articulação com pesquisadores/as destes temas vinculados aos cursos de Serviço Social e aos programas de Pós-Graduação da UFRGS e da PUCRS e à Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESS 10ª Região, objetivando desvendar o perfil dos/das Assistentes Sociais quanto à formação e ao trabalho profissional, aos processos de educação permanente e à relação com as entidades político-representativas da categoria.

Após a definição da equipe de pesquisa, delineou-se a coleta de dados, que foi realizada em três momentos: aplicação de um questionário, oito grupos focais e pesquisa bibliográfica, conforme é possível visualizar na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Fluxograma do processo de coleta de dados



Fonte: as autoras, 2022.

O questionário, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.86) “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi construído coletivamente pelos/as pesquisadores/as e estudantes de graduação e de pós-graduação que integraram a Pesquisa, cujo processo de elaboração foi “longo e complexo”, visto que precisa não só responder às questões norteadoras da pesquisa que integra, mas obter informações válidas (MARCONI; LAKATOS, 2010). Neste processo, foram definidas 80 questões, as quais foram organizadas a partir de 6 blocos temáticos: 1) Perfil Profissional; 2) Formação Profissional; 3) Trabalho Profissional; 4) Entidades Político-Organizativas da Categoria; 5) Educação Permanente 6) Estágio.

Além da construção do instrumento de coleta, a equipe de pesquisa ainda deliberou acerca da melhor plataforma a ser utilizada para o envio do questionário, bem como, após ser definida a plataforma Survey Monkey, visto que teria melhores condições de armazenamento, os/as membros/as do grupo de pesquisa se empenharam em aprender a manusear a plataforma. A partir desta definição, as questões foram inseridas manualmente, na plataforma Survey Monkey. Como o instrumento solicitava opções de resposta, como cidades do estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, foi feito o levantamento de todas as cidades, universidades com oferta de curso de Serviço Social, bem como os cursos de Serviço Social nos demais estados da Federação, tendo em vista os/as Assistentes Sociais que exercem a profissão no RS e realizaram a formação em outras localidades. Além disso, a plataforma SurveyMonkey também possibilitou a inserção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE<sup>5</sup>) juntamente com o instrumento de coleta.

O questionário foi testado antes de sua divulgação. O teste foi feito junto a profissionais e estudantes que integram o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social (GEFESS) e a Pesquisa, o que possibilitou a identificação de possíveis inadequações quanto à “inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causem embaraço ao informante; se as questões obedecem a

---

<sup>5</sup>O TCLE está em conformidade com a resolução nº 510 de 7 de abril de 2016.

determinada ordem ou se são muito numerosas etc” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.88), que dizem respeito, conforme os autores, à fidedignidade, à validade e à operatividade do questionário. Tais indicadores quando verificados, foram utilizados na reformulação do questionário.

Durante todo esse processo, no ano de 2019, foram realizadas reuniões com a equipe, organizando-se não só os instrumentos, mas também a divulgação da pesquisa. Neste sentido, destaca-se a criação de um logo para identidade da pesquisa, bem como a produção de um vídeo explicativo para o seu lançamento oficial. A pesquisa foi amplamente divulgada nas redes sociais dos/as pesquisadores/as e do CRESS 10ª Região, no *Jornal CRESS Informa*, no site deste CRESS e nas reuniões com os Núcleos do Conselho Regional de Serviço Social (NUCRESS). Por fim, mas não menos importante, otimizou-se o grande encontro que reúne os/as assistentes sociais de todo estado, 13º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais (EGAS), que ocorreu nos dias 17 e 18 de maio de 2019, para apresentar a pesquisa e seus objetivos presencialmente e, com transmissão online direta, convidou-se toda a categoria profissional para participar do estudo. A partir de então, iniciou-se árduo processo de sensibilização da categoria para os objetivos desta investigação e a relevância da participação, por meio da articulação com coordenadores/as dos cursos de Serviço Social do estado, com os NUCRESS e Seccionais<sup>6</sup>.

Paralelo a isso, realizou-se o levantamento e a sistematização dos e-mails dos/das Assistentes Sociais vinculados/as ao CRESS 10ª Região com registros ativos. Para isso, este CRESS forneceu os endereços de e-mail cadastrados na entidade, que foram armazenados e organizados por ordem alfabética e inseridos manualmente na plataforma Survey Monkey. Embora o número de endereços eletrônicos fornecidos ultrapassasse 9000 (nove mil), alguns se encontravam desativados ou com erro, de forma que, ao todo, foram 8.503 questionários enviados, juntamente com o TCLE. Importante ressaltar que o critério de exclusão

---

<sup>6</sup>As Seccionais têm “a finalidade de desempenhar as atribuições executivas em sua jurisdição e dar os encaminhamentos políticos que lhe são delegados pela Diretoria do Conselho”. (CRESS, 2019), além de oferecer “[...] melhores condições de comunicação, fiscalização e orientação [...]” (BRASIL, 1993) aos profissionais dentro da jurisdição do CRESS em questão. No Rio Grande do Sul, as Seccionais possuem sua sede nas cidades de Caxias do Sul e na cidade de Pelotas.

foi o de não aceitar participar da pesquisa ou não estarem inscritos/ativos no CRESS 10ª Região.

Neste primeiro momento, todos/as os/as profissionais ativos/as foram convidados/as, por meio do CRESS 10ª Região, para responderem ao questionário da Pesquisa. Os convites foram realizados por e-mail e, posteriormente, foi encaminhado o link do questionário, bem como a disseminação do instrumento de coleta por redes sociais, de forma que o questionário permaneceu aberto para preenchimento até fevereiro de 2020. Além do envio da pesquisa por e-mail, a plataforma Survey Monkey permitiu a participação na pesquisa por meio da criação de um link para divulgação por WhatsApp, Facebook e pelo site do CRESS 10ª Região.

Cabe salientar que, ao longo do período de recebimento do instrumento respondido, foram enviados e-mails com lembretes para os profissionais, já que a plataforma Survey Monkey permitia visualizar quem já tinha respondido o questionário, quem recebeu o e-mail, mas não respondeu e também quem respondeu parcialmente. Assim, os e-mails com lembrete foram enviados respeitando um lapso de aproximadamente 30 dias, somente para aqueles grupos cujos questionários tinham sido enviados e não respondidos, bem como aqueles que responderam parcialmente.

Importante destacar que, com a finalidade de proporcionar uma maior aproximação com os/as participantes, foi criado um endereço eletrônico para a pesquisa. À medida que os sujeitos respondiam ao questionário, e surgiram dúvidas ou dificuldades, o endereço eletrônico se tornou um canal de atendimento ao/à participante. Dessa forma, respondeu-se de forma individual os e-mails recebidos, buscando sanar dúvidas e outras demandas dos participantes da pesquisa.

O segundo momento da pesquisa deu-se por meio da realização de oito grupos focais, sendo quatro em cada Seccional do CRESS 10ª Região - dois em Caxias do Sul e dois em Pelotas - , um da Região do Vale do Taquari, e três com os/as representantes dos NUCRESS.

O grupo focal é uma técnica que reúne “[...] num mesmo local e durante um certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-



alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico” (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002, p.5).

Além disso, “facilita a formação de ideias novas e originais. Gera possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo. Oportuniza a interpretação de crenças, valores, conceitos, conflitos, confrontos e pontos de vista. E ainda possibilita o estreitamento em relação ao tema [...]” (RESSEL et. al.; 2008, p.780). Constitui-se em uma técnica de cunho qualitativo não havendo a necessidade de recrutamento de todo universo público-alvo da pesquisa. Ainda, não possui consenso quanto a quantidade de participantes.

Para a realização destes grupos, realizou-se contato com as Seccionais de Caxias do Sul e Pelotas, bem como com a coordenação dos Núcleos de Base do CRESSRS, os NUCRESS, tendo sido enviado email com convite, além de contato telefônico com o objetivo de reiterar a participação.

Os/as Assistentes Sociais que participaram dos grupos focais, em sua maioria eram residentes e trabalhadores da cidade na qual os grupos aconteceram. Perfil majoritário de mulheres, e a maioria trabalhando ou tendo se afastado recentemente do trabalho, com inserção em sua grande maioria no âmbito das políticas sociais.

Os grupos nas Seccionais, foram realizados nas sedes de Caxias e de Pelotas. Já os grupos com os representantes dos NUCRESS ocorreram em Porto Alegre, sendo que cada núcleo teve a liberdade de decidir se aceitava ou não participar. Já o grupo realizado no Vale do Taquari, ocorreu no município de Lajeado.

Tiveram duração mínima de 60 minutos, e os/as participantes foram condicionados/as ao aceite ou não em participar por meio do TCLE<sup>7</sup>, podendo optar, a qualquer momento da pesquisa, em se retirar da mesma. Um/a integrante da equipe de pesquisa atuou como moderador/a do grupo, e contou com a observação de no mínimo um/a colaborador/a por grupo, seguindo roteiro prévio. Os grupos

---

<sup>7</sup>Para a realização dos grupos focais foi construído um TCLE específico além do que foi elaborado e enviado por meio da Pesquisa Interinstitucional “Perfil, Formação e Trabalho dos/as Assistentes Sociais do Rio Grande do Sul”, para o envio do questionário.

foram gravados, com garantia de sigilo do material, após entrega do TCLE a partir da assinatura consentida dos/as participantes/as.

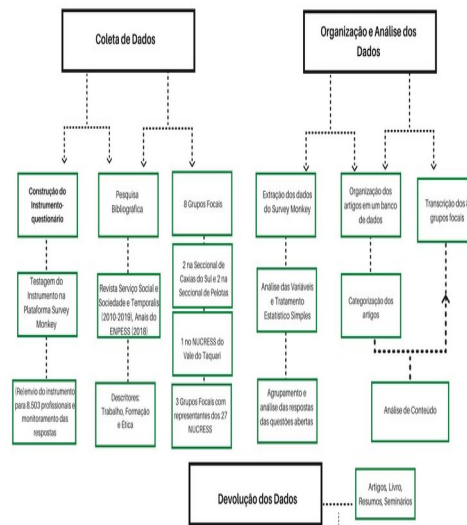
Por fim, como também previsto no Projeto de Pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como base as produções das revistas Serviço Social e Sociedade e Temporalis, dos anos de 2010 a 2019, bem como os anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) do ano de 2018. A definição das revistas se deu porque uma delas é constituinte da história do Serviço Social Brasileiro, e a outra é organizada pela Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), entidade político organizativa da categoria, respectivamente. Já o ENPESS representa o maior encontro de Pesquisadores Assistentes Sociais, que visa produzir e aprofundar análises críticas bem como difundir a produção da área.

Os artigos foram selecionados a partir dos descritores da pesquisa, formação, ética e trabalho, de modo que, nas revistas Serviço Social e Sociedade e Temporalis, as produções foram retirados dos respectivos sites, e com relação ao ENPESS, as produções foram retiradas dos anais em formato cd-rom entregues no evento. Os artigos foram organizados em planilha do Excel, por meio de colunas contendo: a revista/evento; ano; volume (no caso das revistas), título do artigo; autor/a; descritores; link do artigo. Com relação ao cd-rom dos anais do ENPESS, foi criada uma coluna com um número de controle do artigo selecionado, já que os arquivos foram numerados e não nomeados, visando facilitar buscas posteriores. Inclusive, o banco de dados em questão continua sendo ampliado e utilizado como fonte para as produções acadêmicas de integrantes do grupo de pesquisa.

### **3. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

O processo de organização e análise dos dados se iniciou no ano de 2020 e contemplou a extração e cruzamento de dados da plataforma Survey Monkey, o agrupamento e a sistematização das questões abertas do questionário, bem como a transcrição dos grupos focais e organização dos artigos oriundos da pesquisa bibliográfica em um banco de dados, conforme é possível visualizar na Figura 2.

Figura 2: Fluxograma do processo de organização de análise dos dados



Fonte: as autoras, 2022.

Os questionários foram respondidos por um universo de 2930 profissionais e foram armazenados na Plataforma *Survey Monkey* que se constitui como um banco de dados, o qual foi preenchido automaticamente a partir da participação online de Assistentes Sociais. A própria plataforma utilizada permitiu a análise de variáveis de tipo inferencial e foi realizado tratamento estatístico simples. Como se trata de uma pesquisa censitária, de âmbito estadual, estimou-se a participação de cerca 8.000 Assistentes Sociais ativos de um universo de 9.000 Assistentes Sociais inscritos. Contudo, participaram 2930 profissionais, sendo 2.411 dos questionários preenchidos por e-mail, 500 respostas do link do WhatsApp e 19 pelo Facebook. Todos os e-mails que retornaram para dialogar sobre a pesquisa foram individualmente lidos e respondidos, guardados os cuidados éticos explicitados no TCLE. Avaliou-se que este acompanhamento diário e a interlocução com os/as participantes, que assim demandaram, contribuíram no processo de monitoramento da pesquisa e no contato com a categoria profissional, estreitando vínculos com a equipe de pesquisa.

Os 8 grupos focais realizados, tiveram suas gravações transcritas para

identificação das características essenciais das falas, e então, a leitura das mesmas. A partir daí as categorias que emergiram da realidade subsidiaram a análise, que foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2009), privilegiando os recortes frequenciais e temáticos.

Buscando qualificar a análise dos dados obtidos, realizou-se um levantamento dos NUCRESS e das cidades a que cada Núcleo pertencia. As coordenações, após serem contatadas pela equipe da pesquisa, colaboraram na elucidação daqueles municípios ou regiões que apareciam como sendo pertencentes a dois Núcleos diferentes, o que evidencia a participação da categoria também neste processo, bem como qualifica o conhecimento das diferentes regiões do estado, favorecendo novos estudos e ações de articulação das entidades.

Quanto à pesquisa bibliográfica, no que se refere a análise de conteúdo, a busca de subsídios teóricos se deu a partir das categorias a priori definidas na pesquisa: Identidade profissional; Formação; Trabalho; Fundamentos do Serviço Social; Educação Permanente; Instâncias político organizativas da categoria profissional. Logo, está em processo a constituição de uma tabela contendo as principais informações de todos os artigos selecionados referentes às categorias, entre elas o título, autor, ano e local de publicação. A segunda sondagem consistiu na releitura de todos os títulos e da primeira seleção para futura leitura de resumos. Posterior a isso, os títulos de maior compatibilidade com as categorias de análise tiveram seus resumos lidos.

Após a seleção dos materiais bibliográficos, realizou-se 4 leituras do material selecionado: Primeira – Leitura exploratória, que teve por objetivo identificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa; Segunda – Leitura seletiva que visou a seleção do material que de fato interessa à pesquisa; Terceira – Leitura analítica para possibilitar a obtenção de respostas ao problema de pesquisa e; Quarta – Leitura interpretativa que vai relacionar o que o autor afirma com o problema da pesquisa. O número de artigos identificados pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1. Número de artigos identificados a partir das fontes bibliográficas

<b>Fonte</b>	<b>Número de Revistas/evento</b>	<b>Número de Artigos Identificados</b>
Serviço Social e Sociedade	36	308
Temporalis	18	264
Anais do XVI ENPESS	1	1070
<b>TOTAL</b>		<b>1642</b>

Fonte: as autoras, 2022

Como é possível observar, foram analisadas 18 revistas Temporalis, cujos artigos somavam 264, e 36 revistas Serviço Social e Sociedade, onde a soma era de 308. Já os anais do XVI ENPESS ao todo totalizavam 1070 artigos. Sendo assim, o total de artigos inicialmente analisados foi de 1642. Estes artigos foram posteriormente selecionados categorizados conforme Quadro 2.

Quadro 2. Total de artigos selecionados de acordo com os descritores

<b>Categoria</b>	<b>SS e Sociedade</b>	<b>Temporalis</b>	<b>ENPESS</b>	<b>TOTAL</b>
Ética	9	10	15	34
Formação	21	39	100	160
Trabalho	52	35	271	358
<b>TOTAL artigos</b>	<b>82</b>	<b>84</b>	<b>386</b>	<b>552</b>

Fonte: as autoras, 2022.

De acordo com o Quadro 2, totalizaram, após os critérios de seleção, 552 artigos. Destaca-se que a organização deste banco está sendo fundamental para subsidiar a análise de conteúdo das categorias desta pesquisa.

Os grandes 6 eixos de análise dos dados sistematizados até o momento,

evidenciam que a *Caracterização identitária dos/as assistentes sociais no Rio Grande do Sul*, como faixa etária, local de residência, estado civil, identidade de gênero, pertença étnico-racial e religiosa e faz a constatação de significativa ampliação do contingente profissional nesse período histórico, que pode ser associado à expansão do ensino superior na rede pública e privada, bem como à implantação da modalidade de ensino à distância na área.

O segundo eixo, analisa a *Formação profissional dos/das Assistentes Sociais do Estado do Rio Grande do Sul*, atualizando os dados acerca da realidade da formação na área, na particularidade do território gaúcho, tendo em vista favorecer o debate e a construção de estratégias por parte das Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS), das organizações de representação da categoria e dos/as próprios/as profissionais para a consolidação de uma formação crítica. Além disso, apresenta a avaliação sobre a formação acessada (atividades de ensino, pesquisa, extensão e movimentos da categoria profissional), bem como os graus de satisfação com o processo formativo quanto aos aspectos de articulação com a conjuntura, as competências e a realidade do mundo do trabalho.

O terceiro eixo analítico desenvolve reflexões sobre *Configurações do trabalho dos/das Assistentes Sociais no estado do Rio Grande do Sul*, onde são aportados dados que dão visibilidade ao modo como o trabalho do/da Assistente Social vem sendo materializado no estado, considerando as transformações societárias que incidem nos espaços sócio-ocupacionais, nas relações e nas condições que o conformam, no quadro da ampliação dos processos de contrarreforma do Estado que incidem na Seguridade Social. Nessa perspectiva, é discutida a inserção no mercado de trabalho dos/das Assistentes Sociais, considerando número e tipos de vínculos empregatícios, jornada de trabalho e remuneração, natureza dos organismos empregadores, política social predominante no espaço de trabalho, condições éticas e técnicas para a realização do trabalho e principais precarizações vivenciadas no exercício da profissão.

No quarto eixo se analisa a *configuração do processo de supervisão de estágio em Serviço Social no Rio Grande do Sul*, onde se discute a concepção de supervisão em Serviço Social, seu significado e a execução da supervisão direta de

estágios em face das legislações e das normativas da área. Ainda, reflete-se sobre o número de estudantes em estágio, a carga horária semanal de trabalho utilizada para supervisão de estágio de campo e acadêmica e a participação nos fóruns de estágios, considerando-os como espaços de educação permanente e fortalecimento da direção social da profissão.

O quinto eixo enfatiza análise sobre o *Serviço Social e educação permanente*, abordando inicialmente as bases conceituais que permitem a interlocução da educação permanente com o Serviço Social. Permite problematizar dados referentes às modalidades e às temáticas de educação permanente que os/as Assistentes Sociais consideram relevantes, das quais participam ou manifestam interesse em participar, subsidiando o debate sobre a construção de estratégias de incorporação da educação permanente no cotidiano do trabalho profissional.

Por fim, o último eixo analisado enfatiza os Assistentes *Sociais gaúchos/as e as instâncias político-organizativas*, evidenciando a relação dos/das Assistentes Sociais gaúchos/ as com as entidades representativas do Serviço Social, a saber: a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social — ABEPSS; o conjunto do Conselho Federal de Serviço Social com os Conselhos Regionais de Serviço Social — CFESS/CRESS; a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social — ENESSO; além da relação com associações profissionais, sindicatos, partidos políticos, espaços de incidências no campo dos direitos humanos e das políticas públicas e sociais.

#### 4. DEVOLUÇÃO DOS DADOS

Em respeito ao compromisso ético que se assume com uma pesquisa, serão apresentadas neste item, algumas estratégias planejadas e realizadas para a devolução dos dados obtidos.

Figura 3: Devolução dos dados da pesquisa



Fonte: as autoras, 2022.

Neste processo, ainda em 2019 foi realizado um seminário por duas professoras, uma coordenadora da Pesquisa e uma pesquisadora participante da mesma em 24 de outubro de 2019, denominado como Formação e Trabalho do/a Assistente Social na atual conjuntura no Seminário Internacional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Famílias realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul onde foram socializados elementos preliminares deste processo investigativo.

Também, já foram sistematizados alguns dados em duas dissertações de mestrado, quais sejam: O Trabalho do(as) assistentes sociais em tempos de precarização do trabalho e das políticas sociais: desafios e resistências e Os Fundamentos e as competências profissionais do trabalho do(a) assistente social social: um estudo a partir da realidade da região do Vale do Taquari. Dessas dissertações, resultou-se a publicação de alguns artigos em revistas e eventos da área.

Além disso, organizou-se um livro com a sistematização dos dados, que se encontra atualmente no prelo, tendo seus capítulos organizados conforme blocos de análise, tendo como base os grandes blocos que constituíram o questionário da pesquisa. Para tanto, foram realizados, de janeiro até março de 2020, muitos contatos e articulações com possíveis editoras, considerando que estima-se a impressão de 300 cópias impressas para distribuição gratuita para categoria profissional com recurso do Conselho Regional de Serviço Social. Pretende-se que com um e-book, com o mesmo conteúdo do livro impresso, os resultados desta pesquisa sejam amplamente divulgados e acessados por todos/as interessados/as.

Será necessário também mais tempo para a devolução de todos os dados obtidos, visto que além da publicação do livro, intenta-se organizar eventos, como seminários, a fim de divulgar ao máximo e informar a categoria sobre sua realidade profissional, desafios e perspectivas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A socialização deste processo intenso e desafiador vivenciado na pesquisa se filia ao entendimento de que o conhecimento crítico é um dos caminhos para a liberdade, autonomia, competência e compromisso, possibilitando a condição de desvendar, conhecer, o real e transformá-lo de forma consciente. Acredita-se que por intermédio da pesquisa científica é possível decifrar e enfrentar a realidade com sua ofensiva conservadora e ultraneoliberal, estabelecendo parcerias com a sociedade civil organizada, fortalecendo princípios e valores do projeto profissional, e contribuindo para um exercício profissional crítico e competente (GUERRA, 2009)

Atualmente, a pesquisa ainda se encontra em fase de análise dos dados obtidos, a partir do cruzamento dos dados no SPSS, com orientações estatísticas. Além disso, pela divisão do instrumento em blocos, a pesquisa abre um grande leque de possibilidade de análise, sobre os variados temas a que está relacionada, além de possuir uma grande equipe de pesquisadores/as. Neste sentido, destaca-se a abrangência e a amplitude do banco de dados construído na pesquisa.

Assim sendo, considera-se relevante a decisão política e estratégica do CRESS 10ª Região em empreender esforços de desvendar a realidade que envolve a categoria profissional no estado, considerando o recorte e a delimitação do tema definido nesta pesquisa, visto que os seus achados representam importante e significativo passo para a categoria e suas entidades político-organizativas no que se refere à investigação de algumas variáveis que possam oferecer contribuições na elaboração de ações voltadas para o fortalecimento da dimensão pedagógica de atuação deste Conselho - conforme preconiza a Política Nacional de Fiscalização (Resolução do CFESS nº 512/2007).

Além disso, possibilita a realização de outras iniciativas de devolução desta pesquisa, como seminários e encontros com a categoria profissional para a construção de estratégias e encaminhamentos coletivos, contribuindo, assim, no fomento de novas articulações entre profissionais, estudantes e docentes no horizonte do fortalecimento do projeto ético-político profissional hegemônico dos/das Assistentes Sociais brasileiros/as.

O esforço empreendido pelo coletivo de profissionais que se envolveu com esta pesquisa sinaliza o campo fecundo de possibilidades que se abre, ao

construirmos estratégias de elaboração de conhecimento que se colocam a serviço da profissão, constituindo redes de pesquisadores/as em conexão com os órgãos de representação da profissão e a categoria nos múltiplos territórios em que vive e trabalha.

Como resultado, tem-se uma produção que, resguardada a sua temporalidade, avança no esforço em apreender o perfil, a formação e o trabalho de Assistentes Sociais no RS, contribuindo para o avanço do conhecimento e, conseqüentemente, das estratégias de atuação do Serviço Social neste estado.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Lei Nº. 8.662, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências**. Brasília, DF, 7 de junho de 1993. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm)>. Acesso em 30 de Novembro de 2016.

CRESS. **NUCRESS**. 2019. Disponível em: <http://www.cressrs.org.br/nucress/>. Acesso em 20 Abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional** / Organizado pelo Conselho Federal de Serviço Social; colaboradores Rosa Prêdes... [et al.]-- Brasília: CFESS, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução CFESS Nº. 512/2007**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pnf.pdf>. Acesso em: Agosto de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: Agosto de 2022.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. IN: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/C8pQHQOyl68c9Bc41x5Y.pdf>. Acesso em Agosto de 2022.

IAMAMOTO, M. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação**

**profissional**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina A., LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: **XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, de 4 a 8 de novembro de 2002. p.1-26. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com\\_JUV\\_PO27\\_Neto\\_texto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_JUV_PO27_Neto_texto.pdf). Acesso em 12 de Maio de 2019.

RESSEL, Lúcia Beatriz; et. al. O uso do Grupo Focal em Pesquisa Qualitativa. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Out/Dez. 2008, p.779-786.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. II Colóquio Nacional sobre o Trabalho do Assistente Social, Informe-se. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 799-802, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/B49KnRXV8tSF4jkSVf9g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em Agosto de 2022.

,

,